3 poemas de Danilo Bueno

INTRIGAS, CONSPIRAÇÕES, JOGOS POLÍTICOS

Um revolucionário infiltrado Nos revolucionários de mentira Que para não ser descoberto Posa de contrarrevolucionário E obedece às ordens da polícia

E o que trabalha para a contrarrevolução Com o objetivo único de favorecer A verdadeira, a grande revolução

Como saber quem infiltrou os infiltradores? Ou se a polícia é contra ou não à polícia?

Mas o que se ganha no final?
Indaga o materialista
Viva a revolução!
Viva a contrarrevolução!
Arremata o poeta de mentira

Primeiro não há janeiro, Calendário nenhum Tanto tempo corrido Quando tudo fora dezembro

Metade do todo, correndo Primeiro até dezembro Mesmo sem nada no bolso Janeiro a janeiro

Algo além de ossos?

E o que importa?

Esqueci tanta coisa

Os dentes As saudades O inóspito nome

> E daí se começa Quando acaba Quem quer saber

E o que ficou Esvaído está

Danilo Bueno nasceu em Mauá, São Paulo em 1979. Publicou a plaquete *Fotografias* (Alpharrabio Edições, 2001) e os livros: *crivo* (Alpharrabio Edições e Fundo de Cultura do Município de Mauá, 2004), *Corpo sucessivo* (Oficina Raquel, 2008) e *Dia útil* (Lumme Editor, 2011).